



Câmara recebe denúncia contra secretária Jurídica

Acusação é de favorecer contratação do marido, em Guarujá

ERALDO JOSÉ DOS SANTOS

DA REDAÇÃO

A Câmara de Guarujá deve decidir, na sessão de hoje, se aceita ou não denúncia contra a secretária municipal de Assuntos Jurídicos, Fábica Margarido Alencar Daléssio. A acusação é sobre eventual favorecimento em contratos para o seu marido, o empresário Salvador Daléssio Júnior.

A denúncia foi formulada pelo consultor fiscal, Manuel Antonio Lopes Vazquez Vergara. Daléssio Júnior teria sido beneficiado em contratos emergenciais de manutenção de pavimentação de vias públicas e drenagem no Município.

Vergara acusa também a prefeita Maria Antonieta de Brito por omissão. "Indiscutivelmente o episódio é escandaloso, sobretudo diante do dolo e da falta de pudor revelada na intenção de repassar pagamentos diretamente ao marido da secretária".

Denúncia com o mesmo teor

Desabafo



"Sempre pautei minha vida profissional pelos princípios que norteiam a administração pública, legalidade"

Fábica Daléssio, secretária Jurídica

foi formulada ao Ministério Público do Estado, por Paulo Cesar Clemente, com o propósito de que seja apurada eventual improbidade administrativa da secretária.

Na denúncia à Câmara, o objetivo de Vergara é de que seja formada uma Comissão Processante para apurar os fatos. Mas o próprio denunciante tem poucas esperanças de que isso venha a ocorrer.

Mesmo que os vereadores rejeitem a denúncia, Vergara disse que não está descartada a propositura de uma ação judicial para responsabilizar os agentes públicos que teriam se beneficiado dos contratos apontados como ilegais.

Ele diz que a Desentupidora Salvador S/CLtda., de propriedade do marido da secretária, foi subcontratada por uma empreiteira que presta diversos serviços em Guarujá. As planilhas de serviço referentes a setembro do ano passado, segundo Vergara, indicam o uso de



A Tribuna
Terça-feira, 27 de Abril de 2010



O serviço de drenagem feito na Cidade, em caráter emergencial, é questionado pelo Ministério Público

caminhão do marido da secretária. Ela teria dado parecer favorável à subcontratação da desentupidora.

“A subcontratação em proveito do marido da Secretária de Assuntos Jurídicos é ato que reverte diretamente em benefício dela, porque sendo casada com o empresário irá usufruir da renda auferida”, afirma o consultor fiscal.

INTELIGÊNCIA

A secretária de Assuntos Jurídicos, Fábiana Daléssio, rechaça a denúncia. Ela salienta que a mera hipótese de que tivesse beneficiado seu mari-

do é subestimar a sua capacidade profissional, inteligência e o respeito que tem para com a Cidade.

Fábiana Daléssio ressalta que é procuradora de carreira, em Cubatão, e aceitou o convite da prefeita Maria Antonieta de Brito para assumir a Secretaria de Assuntos Jurídicos. “Sempre pautei minha vida profissional pelos princípios que norteiam a administração pública, legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade”.

No caso específico da subcontratação da empresa de seu marido, afirma que desconhecia. Esclarece, porém, que a empre-

sa na verdade prestou serviços à empreiteira contratada pela Prefeitura, de forma emergencial, e que isso aconteceu no ano passado.

“Não cabe à secretária de Assuntos Jurídicos dar parecer em contratos emergenciais. Os pareceres são elaborados pelos procuradores da Prefeitura. Além disso, a empresa de meu marido está há mais de 30 anos no mercado e a relação havida com a empreiteira foi de cunho comercial, que não pode ser impedida pela Prefeitura. O que não pode, e isso não ocorreu, é a contratação direta”.



Crimes de maio Repercussão

Polícia Civil diz que onda de violência não é ação deliberada

Diretor do Deinter-6, delegado Waldomiro Bueno Filho, situação é semelhante a de 2006

RENATO SANTANA
DA REDAÇÃO

O delegado de polícia diretor do Deinter-6, Waldomiro Bueno Filho, declarou ontem que a Polícia Civil não acredita numa ação deliberada do crime organizado nos 23 assassinatos ocorridos na região semana passada. Para ele, a situação é semelhante aos Crimes de Maio de 2006.

“Essa última onda de terror tem muita relação com o que aconteceu há quatro anos. Muitas vítimas mortas com tiro na cabeça, além da coincidência dos autores encapuzados em motos”, disse.

Em maio de 2006, as ações dos grupos de extermínio tiveram início depois de uma série de ataques da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). No caso das mortes ocorridas nesse mês, os assassinatos começaram quando um soldado da PM foi abatido em Vicente de Carvalho, Guarujá.

As semelhanças reforçam os indícios da participação de policiais nas ações encapuzadas. “Não quero acreditar em retaliação porque a polícia não é justiceira. Ela busca provas para apresentar”, afirmou o delegado.

Mesmo assim, Bueno explicou que a linha de investigação trabalha com todas as hipóteses. Inclui uma possível participação de policiais. Segundo o delegado, tanto a Polícia Civil quanto a Militar já levantaram alguns suspeitos. O nexos entre as vítimas e a conexão entre os autores, através de exame balístico, são os pontos da investigação.



“A polícia jamais perde o espírito de indignação. Não queremos que a região vire terra de ninguém”

Waldomiro Bueno Filho, delegado de polícia
Diretor do Deinter-6



“Quero insistir que pelas características desses crimes, tudo leva a crer que foram cometidos por grupos de extermínio”

Fausto Figueira, deputado estadual

“Nós partimos do crime para o criminoso. A preocupação da sociedade também é a nossa”, disse. Nos homicídios praticados semana passada nas cidades da Baixada Santista, o tipo de arma usada é militar: calibres 40, 45 e 9 milímetros.

Bueno, entretanto, ressaltou que a própria Polícia Civil realizou inúmeras apreensões de armamento de uso exclusivamente militar: “Então não dá para dizer que só a polícia tem usado esse tipo de arma. Estamos investigando”.

Sobre os Crimes de Maio, o delegado foi enfático ao dizer que a polícia continua buscando fatos novos para encontrar alguma conexão com o caso. Afirmou que homicídios podem ser investigados em até 20 anos e se algo surgir, pedirá o

desarquivamento dos inquéritos em poder do Ministério Público (MP).

Atualmente, a Polícia Civil trabalha em nove casos ligados aos Crimes de Maio. Oito estão esclarecidos, segundo Bueno.

VINGANÇA

O deputado estadual Fausto Figueira (PT) esteve ontem no gabinete do delegado, no Palácio da Polícia, colhendo informações sobre os recentes assassinatos. Para ele, de acordo com as características das ocorrências, trata-se de vingança de policiais militares. Da mesma forma que em 2006.

“Vou procurar o MP para que ele acompanhe os casos. Você tem mortes de policiais e em seguida execução. Esse é o perfil dos encapuzados. Não é comum”, disse.

O deputado acredita numa possível avalanche de execuções indiscriminadas. Tanto que pedirá ao MP que o acompanhamento seja feito sob esse viés. “Para mim é inaceitável um promotor de justiça reconhecer a existência de grupos para-policiais e encerrar o assunto. É meu papel como agente público cobrar o MP”, afirmou.

Figueira defende que a própria PM precisa investigar o envolvimento de militares, na medida em que armamentos de grosso calibre foram usados nos assassinatos – inclusive em execuções.

“Acho que a sociedade como um todo precisa cobrar esclarecimentos dos fatos. Ninguém pode estar satisfeito com a não resolução de qualquer tipo de crime”, encerrou.



20

anos

é o prazo que o Código Penal estabelece para investigação de um homicídio. Depois disso o crime prescreve

A PM teve a ronda ostensiva incrementada por batalhões da Rota e a Civil opera com todo seu efetivo, inclusive o especializado. O foco são os locais e horários onde mais ocorrem homicídios de autoria desconhecida

8

casos

de um total de 17 ligados aos Crimes de Maio estão esclarecidos pela Polícia Civil, segundo revelou o delegado Waldomiro Bueno Filho

Vítimas são jovens e sem passagem

■ Nenhum grande traficante, bandido ou figura de destaque do crime organizado foi morto nas ações encapuzadas da semana mais violenta registrada esse ano na região. O mesmo aconteceu nos Crimes de Maio de 2006.

Outra semelhança é o perfil dos assassinados: jovens, pardos, moradores de periferia e 98% sem passagem pela polícia. As investigações da Polícia Civil levam em consideração aquilo que, presume-se, não é mera coincidência.

O defensor público de Santos e São Vicente, Antônio Mafezoli, ressaltou a continuidade das ações de grupos de extermínio. "Sei disso só por acompanhar as mães de vítimas, que acabaram desenvolvendo militância na área. Também pelos processos", disse.

Para Mafezoli, é importante que a Polícia Civil desenvolva a compreensão da universalidade dos crimes, seja os da semana passada ou os corridos em

Atuação

Segundo o delegado Waldomiro Bueno Filho, a Polícia Civil de São Paulo reduziu em sete anos os homicídios no Estado:

maio de 2006: "O importante é a investigação global, reunindo todos os processos, além de analisar as semelhanças, fazer os exames balísticos dos projéteis, pesquisar suas origens.

RESULTADOS DA IMPUNIDADE

Cada vez que tais crimes ficam sem solução, a motivação dos

"Atingimos a casa de 9,6 mortes para cada 100 mil habitantes. A média de esclarecimentos de casos no Deinter-6 é de 60%"

encapuzados se renova. Mafezoli ressaltou que a impunidade permite que esses assassinos continuem atuando.

"O sujeito precisa saber que tem gente chegando perto. A sensação é de que o que eles fazem pode continuar, que estão acima das leis. Na minha opinião, o maior dano social da

falta de investigação", afirmou o defensor.

LINHA DE INVESTIGAÇÃO

Ao que parece, a Polícia Civil começará a adotar a intersecção dos fatos como linha de investigação. Sobre isso, o delegado Waldomiro Bueno Filho frisou a necessidade de se apresentar alguma coisa concreta. Segundo ele, não dá para conjecturar apenas.

Citou como exemplo as recentes mortes de São Vicente, como parte da semana de mortes deste mês. As vítimas se conheciam, o que pode indicar pistas importantes dos autores dos homicídios.

Outro ponto é que a polícia já sabe, por intermédio do exame balístico, que uma mesma arma foi usada em assassinatos diferentes. "Fizemos duas reuniões apenas para tratar desses crimes. Estamos fazendo todo o possível para cruzar dados, inclusive trabalhando em conjunto com a PM", disse o delegado.



A Tribuna
Terça-feira, 27 de Abril de 2010

Seduc de Guarujá realizará concurso

DA REDAÇÃO

A Secretaria da Educação (Seduc) de Guarujá recebe até 7 de maio as inscrições para o concurso público que visa preencher 126 vagas entre auxiliar de desenvolvimento infantil, inspetor de alunos, professor de Educação Básica III (deficiente visual) e psicólogo.

As inscrições serão feitas ex-

clusivamente pela internet, no site www.guaruja.sp.gov.br. Depois, os candidatos a inspetores de alunos pagam a taxa de R\$ 17,00 e os demais cargos, R\$ 25,00. O salário base varia de R\$ 740 a R\$ 1.451,14.

Os interessados em trabalhar como auxiliar de desenvolvimento infantil devem possuir certificado de habilitação

para docência na educação infantil, com diploma superior ou médio.

Para as vagas de inspetor de aluno é preciso ter o Ensino Médio completo; para os professores de Educação Básica III é exigida a formação universitária com especialização em Ensino de Deficiente Visual enquanto quem quiser ser psicó-

logo na rede municipal precisa ter formação universitária em Psicologia e registro no CRP.

O concurso reserva 5% das vagas para os deficientes visuais, conforme exige a legislação. A isenção do pagamento, referente à taxa de inscrição, só será realizada diante da declaração de baixa renda do candidato, que poderá ser comprova-

Lugares por categoria

■ São 38 vagas para auxiliar de desenvolvimento infantil e duas para portadores de deficiência

■ 71 vagas para inspetor de alu-

nos e quatro para deficientes

■ Oito vagas de psicólogo

■ Três vagas de Educação Básica

da através da apresentação da Carteira de Trabalho e Previdência Social. Esses candidatos deverão comparecer até

amanhã, das 10 às 16 horas no Ginásio do Guaibê, na Avenida Santos Dumont 420, Bairro Santo Antônio.



GUARUJÁ

Prefeitura abre 126 vagas na área da Educação

A Secretaria da Educação de Guarujá (Seduc) mantém até 7 de maio inscrições abertas para Concurso Público que visa preencher 126 vagas distribuídas nos cargos de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil, Inspetor de Alunos, Professor de Educação Básica III (Deficiente Visual) e Psicólogo.

As inscrições serão feitas exclusivamente pela Internet. O candidato deve preencher a Ficha de Inscrição que está disponível no site www.guaruja.sp.gov.br. Após isso, efetuar o pagamento da taxa de R\$ 17 – para os candidatos a inspetores de alunos ou de R\$ 25 – para os demais cargos. O salário base varia de R\$ 740 a R\$ 1.451,14.

Os interessados em trabalhar como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil devem possuir um certificado de habilitação para docência na educação infantil, com diploma devidamente registrado em nível superior ou

médio (nas modalidades normal ou magistério).

Para as vagas de Inspetor de Aluno, o ensino médio completo é obrigatório; formação universitária com especialização em Ensino de Deficiente Visual é indispensável para os professores de Educação Básica III e, por fim, o Psicólogo necessita ter em mãos a formação universitária em Psicologia com registro no CRP.

“Os candidatos aprovados poderão ser nomeados para os empregos existentes, colocados em concurso, para o provimento das vagas existentes, e, das que vierem a vagar, ou a serem criadas, durante o período de dois anos, tempo máximo exigido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)”, explicou a secretária da Educação, Priscila Maria Bonini Ribeiro.

Em relação ao número de vagas, 5% serão destinadas aos deficientes visuais, conforme dispõe a legislação pertinente.

GUARUJÁ

Comerciante é executado a tiros na Vila Júlia

Repórter: Gilmar Alves Jr.

O comerciante Luiz Carlos Domingos Figueiredo, de 56 anos, foi morto a tiros na noite de domingo, na Vila Júlia, em Guarujá. A vítima foi encontrada caída, em frente ao seu bar.

Segundo o investigador-chefe da Delegacia-sede de Guarujá, Paulo Carvalho,

já existe um suspeito. Mais detalhes sobre a investigação não foram divulgados para não atrapalhar o andamento dos trabalhos.

De acordo com informações do boletim de ocorrência, a vítima teve 10 perfurações na cabeça. O caso foi registrado sob a natureza de homicídio simples pelo delegado Marco Antônio Couto Peres.



Folha de São Paulo
Terça-feira, 27 de Abril de 2010

Medo da violência já afeta rede hoteleira

Segundo entidade do Guarujá, turistas cancelaram reservas no fim de semana



Marca de bala no local onde Alessandra Madeira, 29, foi morta a tiros por um homem na madrugada da última sexta, em Santos

Setor empresarial nega perigo e diz que temor se deve à falta de informações, já que os crimes ocorreram na periferia da cidade

MÁRCIO PINHO
DA REPORTAGEM LOCAL

Mesmo antes de o governo dos EUA divulgar comunicado recomendando que os americanos evitem viajar para o litoral paulista, a rede hoteleira do Guarujá já sentia os efeitos da repercussão dos casos de violência na cidade.

Segundo Ricardo Roman Junior, presidente do Guarujá Visitors Convention Bureau, turistas cancelaram reservas e deixaram os hotéis praticamente vazios no último final de semana, apesar do tempo bom.

Ele cita o seu hotel, o Delphin, na praia da Enseada, onde a ocupação dos quartos ficou em 20% — costuma variar entre 40% e 50% nesta época do ano.

Para ele, tanto o temor dos turistas quanto o alerta do governo dos EUA são atitudes tomadas “sem informação”. “Os crimes foram na periferia, longe da zona turística”, disse. Os seis homicídios ocorridos no final de semana anterior foram em Vicente de Carvalho, distrito de Guarujá, distante da orla.

Para Roman Junior, apesar de apenas 10% dos turistas do Guarujá serem estrangeiros, a medida é prejudicial, pois chama a mídia novamente para um fato negativo sobre a cidade.

O alerta feito pelos EUA prejudica o turismo como um todo, na opinião do presidente da Associação Empresarial e Comercial do Guarujá, João Marcelo Stuque. “Turistas podem achar que essa informação tem fundamento, quando não tem.”

Entre os moradores das regiões mais turísticas do Guarujá, as reações foram diferentes. A estudante Elizabeth Medeiros, 28, moradora da Enseada, diz que só foi à aula pela presença. “Vários colegas e eu voltamos logo para casa porque havia o boato do toque de recolher. Estávamos com medo.”

A também estudante Giovanna Mangini, 23, diz que não ficou assustada porque acreditava que a violência não chegaria a seu bairro, o das Astúrias.

O prefeito de Santos, João Paulo Tavares Papa (PMDB), afirmou, por meio de nota oficial, que os casos de violência dos últimos dias não representam risco para moradores ou turistas. “A Prefeitura de Santos entende que a nota divulgada pelo Consulado dos Estados Unidos não se justifica.”

Já a prefeita do Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), não comentou.

Depois do toque de recolher na periferia do Guarujá após as mortes, boatos se espalharam em Santos e Praia Grande na última sexta de que essas cidades também seriam alvo de toque de recolher, o que não ocorreu.

De acordo com o delegado titular do 2º DP de Guarujá, Josias Teixeira de Souza, ainda é cedo para estabelecer relações entre os crimes no Guarujá e nas outras cidades.